



Crescimento e sobrevivência tomateiro cv. marmande à campo em Nova Xavantina-MT

Weslian Vilanova da Silva^{1*}; Alessandra Conceição de Oliveira²; Valéria Lima da Silva³, Vinicius Marca Marcelino de Lima⁴, Lucely Pereira da Silva¹, Naiara Ferreira Alves¹.

¹Graduandas em Agronomia. Universidade do Estado de Mato Grosso; ²Eng^a. Agrônoma, Universidade do Estado de Mato Grosso, *Campus Nova Xavantina/MT*; ³Eng^a. Agrônoma Pós-Graduada em Agroecologia IFMT, Barra do Garças/MT; ⁴Eng^o Agrônomo, Faculdade Unidas do Vale do Araguaia-Barra do Garças/MT. ^{*}Autor para correspondência: weslian_wly7@hotmail.com

A cultura do tomate se adapta melhor ao cultivo em clima tropical como o das regiões de planalto ou serranas, mas se desenvolve também em regiões de clima subtropical ou temperado, seco e com luminosidade alta (FILGUEIRA, 2005). O cultivo do tomate envolve uma série de etapas e a produção de mudas é considerada uma das etapas mais importantes do sistema de produção, o desenvolvimento da cultura no campo depende da qualidade agrônômica da muda (SOUZA et al, 2006).

No Brasil, a cultura do tomateiro, assim como outras hortaliças da família das solanáceas, está concentrada nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Goiás, que respondem por 80% do volume comercializado (EMBRAPA, 1993). Entretanto, ainda que em menor escala, planta-se tomate nos demais estados brasileiros, como por exemplo

no Mato Grosso (BRITO JUNIOR, 2012).

Para produção da cultura de tomate qualquer tipo de solo é possível obter uma produção desde que tenha um preparo adequado quanto à fertilidade, portanto solos com boa estrutura, ricos em matéria orgânica, baixo índice de acidez e alta fertilidade reduzem as exigências de correção e fertilização do solo (EMBRAPA, 1993). Diante do exposto trabalho teve como objetivo avaliar o teste sobrevivência de tomate cv. Marmande que foram plantadas em bandejas, recebendo diferentes doses de potássio, depois levada à campo.

Material e Métodos

O trabalho foi instalado e conduzido no período de 23 de abril a 18 de maio de 2016 (UNEMAT) *Campus* de Nova Xavantina-MT. As mudas foram produzidas em bandejas após 35 dias foram selecionadas seis

mudas aleatoriamente de cada tratamento e levadas a campo para averiguar o teste de sobrevivência e o crescimento das plântulas.

As mudas foram plantadas em duas linhas de sulco, e colocado 1L de húmus nos sulcos e misturado com o solo local. Os tratamentos dispostos aleatoriamente em delineamento em blocos casualizados, sendo. As cinco doses testadas em bandejas foram 0; 1,5; 3,0; 4,5; e 6, 0 mg.dm⁻³ de

potássio, com quatro repetições.

Em campo analisou as mudas através da análise de crescimento e o teste de sobrevivência, sendo estas não realizado nenhum tipo de adubação, apenas realizando avaliações semanais, em bandejas. As variáveis analisadas foram altura de planta, número de folhas, diâmetro do caule e contabilizando as plantas que sobreviveram à campo.



Figura 1: Mudanças de Tomateiro Marmande à campo. Fonte: SILVA,V.L.2016.

Os dados foram submetidos à Análise de Variância e posteriormente análise de regressão. O objetivo trabalho é verificar as mudas que receberam adubação potássica que sobreviveram após o transplante à campo, na região de Nova Xavantina MT.



Resultados e Discussão

Observou-se efeito da adubação potássica para a análise de crescimento não houve diferença estatística para altura da parte aérea (cm) e para relação altura e diâmetro (cm/mm), com média geral de 7,78 cm e 8,97 cm mm⁻¹, respectivamente, porém para o número de folhas e o diâmetro do colo foi significativo a 1% de probabilidade, com média geral de 5 folhas planta⁻¹ e 1,96 mm, respectivamente.

Ao analisar a Figura 1, nota-se o quanto a adubação em bandejas influenciou na sobrevivência das mudas de tomateiro à campo, resultando na melhor dose de 3,85 mg dm⁻³, com 100% de sobrevivência à campo. Observando a Figura 2, determinou-se que ao longo de 18 dias de avaliação à campo as mudas

de tomateiro a dose de 3,0 mg dm⁻³ tiveram o maior destaque para o diâmetro do colo.

Segundo Embrapa (2006), o tomateiro é considerado uma das hortaliças mais exigentes em adubação, devido ter uma baixa absorção dos nutrientes, e a adubação é requerida em maior quantidade para pegamento das planta, corroborando com este trabalho em que a dose que obteve um melhor pegamento de plantas sendo a dose de 3,85 mg dm⁻³, mostrando que não há necessidade de utilizar doses maiores já que o restante fica no solo, na forma de resíduo, podendo ser absorvido por plantas daninhas, ser transportado pela água ou ser retido por partículas do solo.

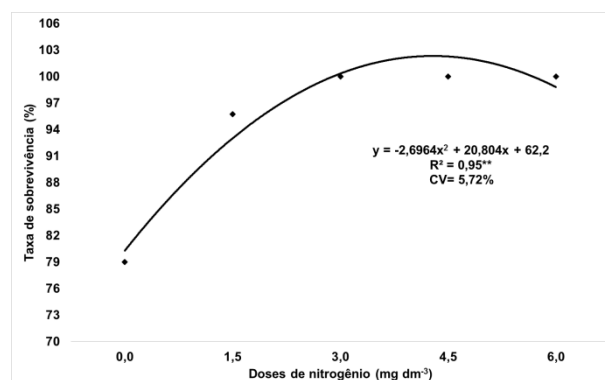


Figura 2. Taxa de sobrevivência de mudas de tomateiro Marmande à campo com a adubação em bandejas em função de diferentes doses de potássio.

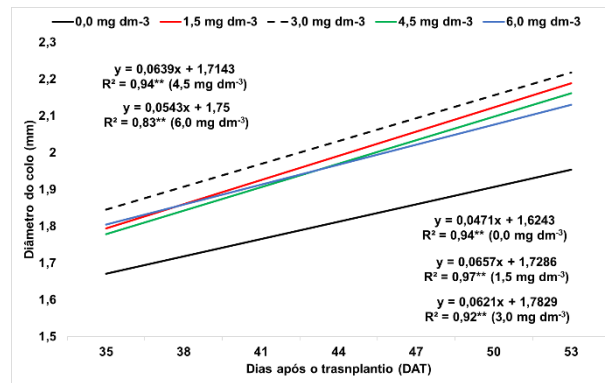


Figura 3. Diâmetro do colo dias após o transplante de mudas de tomateiro Marmande à campo com a adubação em bandejas em função de diferentes doses de potássio.

Conclusão

Conclui-se que mudas de tomate Marmande teve maior porcentagem de sobrevivência na dose 3,85 mg dm⁻³, isso quando receberam a adubação potássica em bandejas, e para avaliação de crescimento as plantas que obtiveram os melhores resultados foi na dose de 3,0 mg dm⁻³.

Referências Bibliográficas

- BRITO JUNIOR, F.P. **Produção de tomate (*solanumlycopersicum* L.) reutilizando substratos sob cultivo protegido no município de Iranduba-AM**, f.60, Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Agronomia Tropical da Universidade Federal do Amazonas, para obtenção do título de Mestre em Agronomia Tropical, área de concentração em Produção Vegetal, Manaus, 2012.
- EMBRAPA, **A cultura tomateiro para mesa. Centro Nacional de pesquisa de hortaliças**-Brasília-Embrapa, 1993, 92f. Coleção Plantar.
- EMBRAPA, Cultivo de tomate para industrialização, 2006. Acesso em: https://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Tomate/TomateIndustrial_2ed/adubacao.htm. Acesso em: 26 de Fevereiro de 2017.
- FILGUEIRA, F.A.R. **Novo manual de Olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças**. 3ª edição, Viçosa: UFV, 2005, 412 p.
- SOUZA, I. M.; NUNES, M. U. C.; GOUVEIA, R. F.; SANTOS, J. R. dos; TAVARES, F.A.; SANTOS, M. C. dos. **Efeito do substrato coquita bovino enriquecido com adubo de solubilidade lenta e estimulador de enraizamento no desenvolvimento de mudas de tomateiro**. In: ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 16. 2006, São Cristóvão. Anais... São Cristóvão, 2006